

LITERATURA E CRÍTICA SOCIAL EM “OS SOBREVIVENTES” E “MORANGOS MOFADOS”, DE CAIO FERNANDO ABREU

**LILIAN GREICE DOS SANTOS ORTIZ DA SILVEIRA¹; AULUS MANDAGARÁ
MARTINS²**

¹Universidade Federal de Pelotas – ortiz.greice@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Publicada em 1982, a obra *Morangos Mofados* pode ser entendida como representativa do contexto social em que foi escrita e publicada. O início da década de 80 marca o ponto de passagem do regime ditatorial para a redemocratização do país, mas esse período ainda era marcado por atitudes conservadoras e autoritárias.

Esse contexto é abordado por Caio Fernando Abreu ao longo de *Morangos Mofados*, obra em que o autor evidencia como a ditadura militar deixou marcas profundas na sociedade brasileira. As personagens de seus contos, ambientadas no período ditatorial, levam consigo marcas de uma experiência de repressão política, fazendo com que não consigam se comunicar de forma clara e objetiva, demonstrando uma falta de esperança em relação ao futuro e uma dificuldade em manterem relações pessoais profundas.

Concentrando-se nas relações que podem ser estabelecidas entre literatura e crítica social, este estudo irá analisar os contos “Os Sobreviventes” e “Morangos Mofados”, texto que dá nome à obra, tentando explicitar as relações estabelecidas por Caio Fernando Abreu entre literatura e sociedade. A seleção desses dois contos justifica-se pelo fato de ambos abordarem de maneira bastante clara o contexto da época.

Sobre as relações que podem ser estabelecidas entre literatura e sociedade, Porto e Porto (2004) afirmam que essas se manifestam a partir da temática e das relações exploradas por um texto e que Caio Fernando Abreu faz uma exploração do cenário da época ao combinar elementos de ordem social com elementos de ordem estética.

Para evidenciar a pertinência dessas relações, as autoras citam Candido que diz ser o elemento social fator da construção artística e interno à obra literária. Candido (2011) afirma que:

Considerada em si, a função social independe da vontade ou da consciência dos autores e consumidores da literatura. Decorre da própria natureza da obra, da sua inserção no universo de valores culturais e do seu caráter de expressão, coroada pela comunicação. (CANDIDO, 2011, P. 56)

Dessa maneira, podemos entender que a literatura tem uma função social e é relevante relacionar o contexto social com a produção literária. Esse é objetivo deste trabalho que pretende apresentar como Caio Fernando Abreu aborda em sua literatura fatos que ocorreram no momento em que estava construindo *Morangos Mofados* e que causaram impacto na sociedade brasileira e, com isso, acaba incluindo em sua obra elementos capazes de evidenciar uma crítica social.

2. METODOLOGIA

Este trabalho, para apresentar as relações que podem ser estabelecidas entre literatura e contexto social, foi baseado nas considerações de Candido (2011). Já para a análise dos contos da obra de Caio Fernando Abreu, foram selecionados textos de Porto e Porto (2004), de Porto (2005) e de Esperança (2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerar as conexões entre literatura e sociedade não significa dizer que a literatura pode ser vista simplesmente como um reflexo da realidade, mas sim entender que existe uma intersecção entre o social e o artístico. Para Candido (2011), o social é relevante por ser um elemento que desempenha um papel na constituição da narrativa e, por isso, acaba se tornando um elemento interno.

É também dessa forma que Porto e Porto (2004) entendem os entrecruzamentos entre o social e o literário. As autoras consideram que Caio Fernando Abreu discute em sua obra problemas da experiência humana e conflitos sociais fazendo uma combinação entre elementos de ordem social e elementos de ordem estética.

Porto (2005) vai além ao afirmar que a obra põe em evidência literatura, história e sociedade ao problematizar a repressão política existente na época e, com isso, reflete sobre o autoritarismo, violência e repressão, pois existe uma estreita conexão entre forma literária e conteúdo social.

Levando essas considerações para análise dos contos “Os sobreviventes” e “Morangos Mofados”, podemos dizer que esses contos refletem o contexto social da época na medida em que apresentam personagens que estão presos ao passado, impossibilitados de seguir adiante por conta das experiências vivenciadas no período de autoritarismo.

“Os sobreviventes” apresenta a história de um homem e uma mulher cujas vidas foram afetadas pelas experiências do passado. Os personagens são representativos da sociedade que passou por um longo período de repressão e que com o fim do regime ditatorial está sofrendo com a sensação de ter fracassado.

Para Porto (2005), os personagens são na verdade sobreviventes de uma geração que lutou contra o sistema político e social, mas cuja resistência foi enfraquecida com o tempo. O que resta agora, então, é apenas a sensação de que a luta não permitiu uma mudança em suas vidas e que todas as perspectivas de mudança ficaram no passado, pois presente é visto como falho e o futuro não se mostra promissor.

O passado, que se apresentava como esperançoso, agora deu lugar ao presente que deixa os personagens sem saber o que fazer, com a sensação de que nada deu certo e de que toda a luta não permitiu uma transformação em suas vidas. Isso fica evidente na seguinte passagem do conto:

...você, solitário & positivo, apertava meu ombro com sua mão apesar de tudo viril repetindo reage, companhia, reage, a causa precisa dessa tua cabecinha privilegiada, teu potencial criativo, tua lucidez libertária e bababá bababá. As pessoas se transformavam em cadáveres decompostos à minha frente, minha pele era triste e suja, as noites não terminavam nunca, ninguém me tocava, mas eu reagi, despirei, voltei a

isso que é o normal, e cadê a causa, meu, cadê a luta? Cadê o po-ten-cial criativo? (ABREU, 2013, P. 28)

A personagem feminina, nesse ponto do conto, após declarar que já tinha feito de tudo para superar um “nó no peito” que agora era constante em sua existência, até mesmo feito análise, relembra os tempos de luta e que todo o esforço não serviu para nada, afirmando que sabe claramente que não tem nenhuma saída e que pretende “chafurdar na dor”.

Esse sentimento apresentado pela personagem reflete o momento histórico da época em que o final do regime ditatorial acabou causando um sentimento de frustração. O fato de a personagem ter vivido o período de repressão e ter acreditado que com sua luta conseguiria viver em um futuro melhor, dá a ela a capacidade de entender aquele contexto social de uma maneira distinta dos demais, nesse caso de perceber aquele contexto como causador, como aponta Esperança (2008), de um sentimento de tristeza perante a derrota das utopias vividas nos anos 80.

Além disso, Esperança (2008) aponta que a experiência de viver em certo tempo permite uma relação peculiar com o presente e uma visão própria a respeito do passado e do futuro. Dessa maneira, podemos entender, então, que o fato da personagem ter vivido naquele contexto faz com que ela apresente uma visão pessimista em relação ao futuro e entenda o presente como um momento que lhe causa frustração.

Esse sentimento de frustração e de desesperança também está presente no conto “Morangos Mofados”, texto em que um dos personagens vai ao médico e reclama de sentir o gosto amargo de morangos mofados em sua boca e não demonstra esperança de conseguir dar um fim a sua doença.

Além disso, o personagem revela ao leitor que não está passando por um bom momento em sua vida e que não vê meios de mudar essa situação, chegando até mesmo a pensar em acabar com sua existência quando vai até o terraço e declara:

Bastava um leve impulso, debruçou-se no parapeito, entrevado, morto da cintura para baixo, da cintura para cima, da cintura para fora, da cintura para dentro – que diferença faz? Oficializar o já acontecido: perdi um pedaço, tem tempo. E nem morri. (ABREU, 2013, P. 150)

Sua vida tinha perdido o sentido quando o personagem perdeu seus ideais. Em relação a isso, Porto (2005) afirma que o mofo dos morangos é uma metáfora para a perda e a falência de sonhos e projetos de ordem social de pessoas que enfrentaram o autoritarismo e a repressão de um governo ditatorial e de uma sociedade conservadora.

Essa perda dos sonhos é aludida pelo personagem muitas vezes, sendo que ele chega até mesmo a dizer que sua vida “não passa de um ontem mal resolvido”, ou seja, o passado poderia ter sido melhor, diferente, mas não foi. Agora o que resta é um presente e um futuro que não lhe agradam.

Sobre isso, Porto (2005) destaca que o personagem está ciente da precariedade de sua vida e da possibilidade perdida de ter realizado algo no passado que poderia ter causado modificações positivas. Dessa forma, Caio Fernando Abreu mais uma vez explicita o contexto social em sua obra ao criar um personagem que sofre por causa das decepções sofridas.

Em relação a isso, Porto e Porto (2004) afirmam que a referência ao contexto social nesse conto assume diretamente um diálogo com o sistema autoritário brasileiro, cuja sociedade era extremamente conservadora. Sendo

assim, podemos afirmar que os contos aqui selecionados para discussão demonstram a preocupação de Caio Fernando Abreu em realizar uma crítica social e discutir os impactos que a ditadura militar deixou na sociedade brasileira.

4. CONCLUSÕES

A partir das considerações de Candido (2011) a respeito das relações que podem ser estabelecidas entre literatura e sociedade buscou-se demonstrar como o escritor Caio Fernando Abreu aborda em sua obra o contexto social. Os contos selecionados demonstram uma preocupação do autor em discutir a influência dos eventos vivenciados no período de repressão na vida dos personagens de sua obra.

A impossibilidade de realização plena dos sujeitos se deve aos conflitos vivenciados no período de repressão e as consequências disso. Ao abordar o social em sua obra, portanto, Caio Fernando Abreu acaba fazendo uma crítica aos fatos ocorridos na sociedade brasileira da época.

Por fim, é importante destacar que a maneira como o escritor elabora seus textos é o diferencial que faz com que sua obra possa ser vista como uma produção artística de grande valor estético e social. Sendo assim, podemos afirmar que a linguagem utilizada pelo autor para elaborar sua obra de arte dá conta do contexto social da época, que era de desesperança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, 12ª edição.

ESPERANÇA, C. Metáforas dos anos 80: sobre *Morangos Mofados*, de Caio Fernando Abreu. **Revista Textura**, Canoas, n. 18, p. 66-79. Jul./dez. 2008.

PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T. Caio Fernando Abreu e uma trajetória de crítica social. **Revista Letras**, Curitiba, n. 62, p. 61-67. Jan./abr. 2004. Editora UFPR.

PORTO, L. T. **Morangos Mofados, de Caio Fernando Abreu: fragmentação, melancolia e crítica social**. 2005. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.